

Estudo descritivo sobre o emprego em Capanema.PA

Sanderson de Andrade Santana¹
Joyce Andressa Colares Sales da Silva²
Gabriela Sousa Pimentel³
Eleci Terezinha Dias da Silva⁴

RESUMO

Esta pesquisa visa descrever, de modo quantitativo, os motivos que levam as pessoas a se enquadrarem no grupo de desempregados; verificar se estão procurando emprego; quais as consequências geradas com a perda do emprego e a disposição a encarar novos desafios e superar as dificuldades. Observa-se a importância de um estudo que esclareça e estabeleça bases para difundir o tema do desemprego, e, diante disso, foi analisado a atual situação do desemprego através de questionário a uma amostra de 80 desempregados na cidade de Capanema/PA. Após o resultado da pesquisa obtido, foram analisados os dados para observação dos fatos com o apoio de estatística simples para elaboração de gráficos, tabelas e valores quantitativos.

Palavras-chave: Trabalho. Dificuldade. Desocupados.

1 INTRODUÇÃO

O desemprego é um dos maiores problemas sociais existentes na humanidade e é o grande agente que tem ocasionado a desigualdade no país. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE de 2010, há 11,6 milhões de pessoas desocupadas, 6,2 milhões dentro da Força Potencial e 4,8 milhões subocupadas por insuficiência de horas, totalizando 22,7 milhões de pessoas desocupadas e subocupadas no cenário brasileiro (FOLHA DE S. PAULO, 2016).

No município de Capanema, estado do Pará com localização na região Norte do país, há um total de 63.639 habitantes, onde 24.903 habitantes encontram-se no quadro de desocupados, correspondendo a aproximadamente 39,13% da população total, de acordo com dados publicados pelo IBGE (2010).

Além dos dados obtidos pela pesquisa do IBGE, houve resultados obtidos também através de entrevistas e questionário destinada a uma amostra de 80 pessoas que se encontram no quadro de desempregados em Capanema/PA e constatou-se que 81,25% dos entrevistados desempregados são mulheres, ou seja, o maior percentual da amostra é do sexo feminino.

A pesquisa se justifica dada à importância de um estudo que esclareça e estabeleça bases para difundir esta temática a partir dos resultados da pesquisa obtidos.

¹ Discente da Universidade Federal Rural da Amazônia

² Discente da Universidade Federal Rural da Amazônia

³ Discente da Universidade Federal Rural da Amazônia

⁴ Docente da Universidade Federal Rural da Amazônia.

1.1 OBJETIVOS

A pesquisa objetivou-se em realizar um estudo descritivo sobre a atual realidade do índice de desemprego na cidade de Capanema/PA.

Os objetivos específicos basearam-se em:

- a) identificar o perfil do entrevistado através de perguntas demonstrativas como a idade, bairro de residência, sexo, grau de escolaridade e estado civil;
- b) identificar os principais motivos do desemprego e dificuldades encontradas pela amostra de desempregados em Capanema/PA;
- c) identificar o comportamento e cuidados quanto à saúde após a saída do emprego através de perguntas específicas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O desemprego é um assunto que tem ganhado notoriedade no cenário social do país pois é um dos maiores problemas sociais existentes na humanidade e desencadeador de demais problemas sociais como a desigualdade e desintegração familiar, segundo Sarmiento Filho (2012),

O desemprego no Brasil é algo que vem crescendo muito devido os fatores estruturais sócios-econômicos. [...] A falta de estrutura financeira acaba gerando uma desintegração familiar, algo que gera violência. O fato de não ter um emprego gera revolta e indignação. A cada dia que passa, torna-se ainda mais difícil mudar a realidade brasileira. A crise econômica está presente e deixa a sociedade em situações desagradáveis. O que está previsto na constituição federal, para muitos ainda não saiu do papel. O direito a vida, a saúde, moradia educação, anda longe dos menos favorecidos.

A realidade situacional de empregado e empregador é um desafio, pois em meio a situação econômica do país muitas empresas têm fechado as portas por não conseguirem se manter no mercado cada vez mais exigente e competitivo e o empregador tem reduzido o quadro de funcionários a fim de diminuir a taxa de despesas da empresa (AMORIM, 2015).

Segundo Costa (2003), o desaquecimento da economia do país pode ser sinalizado pelos altos índices de desemprego, além disso, podem indicar o agravamento de questões sociais ligadas a queda do padrão e da qualidade de vida das pessoas.

Para Stefano e Gomes Filho (2004), um dos maiores problemas do terceiro milênio é o desemprego, desafiando os seres humanos e alterando suas expectativas sociais.

Além disso, os altos índices de desemprego começam a tomar dimensões preocupantes, pois, conforme pensa Argolo e Araújo (2004), longos períodos de desemprego resultam em mau estar psicológico, estreitamente ligados a piora do seu bem-estar físico, bem como desagregação social.

2.1 O QUE É O DESEMPREGO

De acordo com Argolo e Araújo (2004), o desemprego é a perda ou a não obtenção de um posto de trabalho. Para Garraty (1978), o desemprego é caracterizado pela não possibilidade de trabalho assalariado nas organizações de um modo geral, independente da vontade para trabalhar ou de realizar alguma atividade que possa ser feita a fim de atender as necessidades.

2.1.1 tipos de desemprego

Segundo Passos e Nogami (2005 *apud* RIBEIRO, 2011), há quatro tipos de desemprego causado por diferentes motivos, sendo eles:

1. Desemprego Friccional ou desemprego natural: esse tipo refere-se a pessoas que estão temporariamente fora do mercado de trabalho; porque estão mudando de emprego; foram demitidos ou ainda estão procurando pela primeira vez emprego. Isso devido os indivíduos não atenderem o perfil o qual as empresas exigem.
2. Desemprego Estrutural: ocorre devido as mudanças na economia como por exemplo mudanças nas tecnologias de produção ou nos padrões de demanda dos consumidores.
3. Desemprego Sazonal: ocorre por conta das épocas do ano. Ou seja, varia dos tipos de atividade econômicas por exemplo: agricultura e turismo. Já os trabalhadores rurais, cortadores de cana de açúcar migram de uma determinada região para outra no período de safra, retornando na entressafra.
4. Desemprego Cíclico (involuntário ou conjuntural): quando as empresas são obrigadas a dispensar funcionários para cortar despesas.

2.1.2 Consequências do desemprego

Para Forrester (1997), o desemprego invade todas os níveis de classe social, gerando miséria, insegurança, exclusão social e sentimento de vergonha.

Segundo Reinert (2001), as consequências do desemprego podem ser devastadoras, pois o aumento de problemas relacionados a saúde física e mental, violência e o criminalidade e desorganização familiar, de um modo geral, estão diretamente relacionados com o desemprego.

3 METODOLOGIA

A fim de responder à questão do estudo acerca o desemprego no município de Capanema/PA, considerou-se que a presente pesquisa é de fim descritivo, visto que objetivou registrar e descrever os fatos observados sobre o fenômeno do desemprego na região pesquisada sem interferir neles, realizando-se a coleta de dados a partir do uso de questionário e observação sistemática de modo que assuma um levantamento com dados quantitativos, conforme explica Prodanov e Freitas (2013).

A princípio, foi realizada entrevistas pessoais com um questionário elaborado pelos autores contendo 5 perguntas demonstrativas a fim de conhecer o perfil do entrevistado e 18 perguntas fechadas e específicas sobre o tema, aplicadas a uma amostra de 80 pessoas de 18 a 76 anos de idade obtidas de forma aleatória pela oportunidade de acesso em 10 bairros do município de Capanema/PA.

Segundo Mattar (2001), a vantagem neste tipo de pesquisa é que os fenômenos são investigados durante a sua ocorrência natural, sem manipulação das variáveis controláveis, caracterizando-se como uma forma mais rápida e mais econômica de obtenção de dados, sem perda da representatividade.

O valor da amostra foi obtido a partir do cálculo amostral, considerando o nível de confiança de 95% e a margem de erro de 11%.

Após o resultado da pesquisa, foram analisados os dados para observação dos fatos com o apoio de estatística simples a partir do software Microsoft Excel 2016 para elaboração de gráficos, tabelas e valores quantitativos, para em seguida, formular as possíveis considerações. Para sintetizar tais questões, este estudo foi dividido em introdução, referencial teórico, materiais e métodos, resultados e discussão e conclusão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa dividiu-se em duas partes: A identificação do perfil do entrevistado a partir de perguntas demonstrativas e a identificação dos motivos do desemprego e dificuldades dos entrevistados através de perguntas específicas.

4.1 IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DO ENTREVISTADO

A fim de identificar o perfil dos 80 desempregados foram feitas perguntas básicas, e, observou-se que 81,25% dos entrevistados são do sexo feminino, e 18,75% são do sexo masculino, conforme gráfico 1. O preconceito é um dos motivos que levam as mulheres a estarem fora do mercado de trabalho, além disso, o diferencial de rendimentos entre homens e mulheres também é um outro motivo. Galeazzi et al (2003) argumentam que as desigualdades sociais entre os sexos geram diferenciais de rendimentos no trabalho, além disso, influenciam a inserção de homens e mulheres no mercado de trabalho.

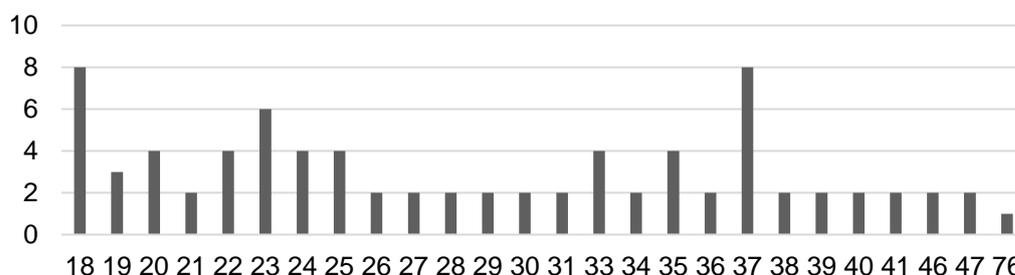
Gráfico 1: Sexo dos entrevistados



Fonte: Elaborado pelos autores

A faixa etária dos entrevistados compreende 18 anos a 76 anos de idade, no entanto, o índice de desemprego é maior na faixa etária de 18 e 37 anos de idade conforme o gráfico 2.

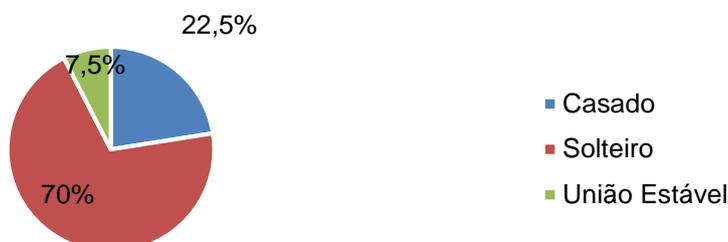
Gráfico 2: Idade dos entrevistados



Fonte: Elaborado pelos autores

No que cabe ao estado civil, a pesquisa demonstrou que 70% dos entrevistados são solteiros, 22,5% são casados e 7,5% estão em uma união estável, conforme gráfico o 3.

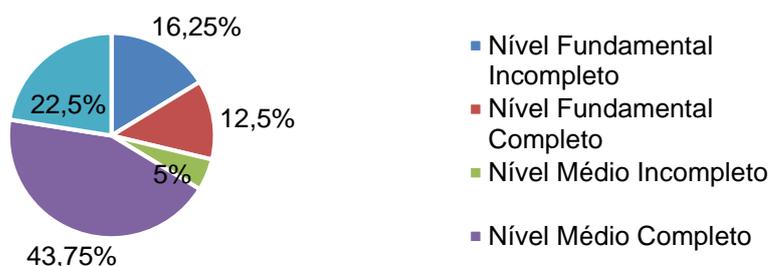
Gráfico 3: Idade dos entrevistados



Fonte: Elaborado pelos autores

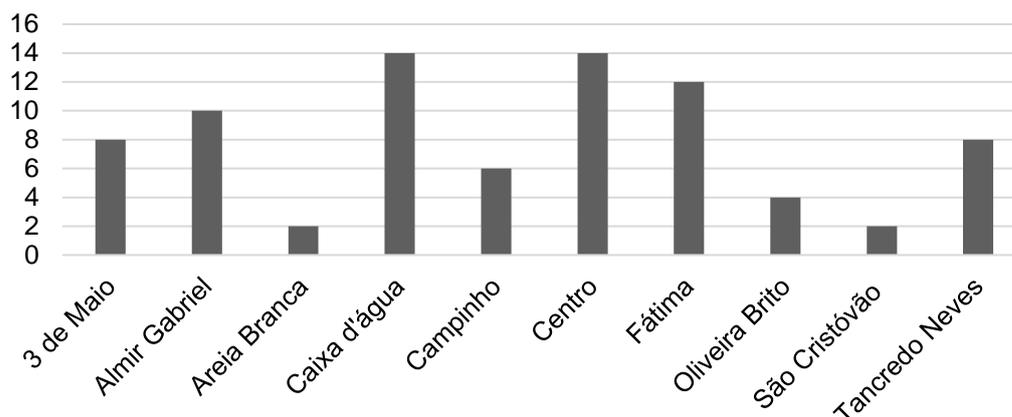
O grau de escolaridade predominante dos entrevistados é o nível médio completo com o percentual de 43,75%, logo após o nível superior completo 22,5%, nível fundamental incompleto 16,25%, nível fundamental completo 12,5% e nível médio incompleto 5%, conforme analisou-se no gráfico 4. Segundo Costa (2003, p. 64), “o mercado de trabalho atingiu um estágio curioso. Não possuir uma educação formal adequada e extensa praticamente elimina as chances do jovem conseguir uma oportunidade”.

Gráfico 4: Grau de escolaridade dos entrevistados



Fonte: Elaborado pelos autores

No tocante aos bairros de residência dos entrevistados, o índice maior de desempregados concentra-se no bairro “Caixa d’água” e “Centro” do município de Capanema/PA, conforme analisou-se no gráfico 5.

Gráfico 5: Bairros de residência dos entrevistados

Fonte: Elaborado pelos autores

4.2 IDENTIFICAÇÃO DE MOTIVOS E DIFICULDADES

Conforme dados obtidos e dimensionado na tabela 1, verificou-se que dos entrevistados, 5% são homens e 5% são mulheres que estão desempregados de 1 a 2 meses; 0% são homens e 5% são mulheres que estão desempregados de 3 a 4 meses e 13,75% são homens e 71,25% são mulheres que estão desempregados a 5 meses ou mais.

Em relação à procura de emprego e o tempo de procura, verificou-se que 10% são homens e 53,75% são mulheres que estão à procura de emprego e/ou tem colocado currículo em postos de emprego, no entanto, 8,75% são homens e 27,50% são mulheres que não estão à procura de emprego. O tempo em que os entrevistados procuram emprego é em média de 3 meses ou mais meses em sua maioria, sendo 7,5% homens e 40% mulheres.

Dos entrevistados, 2,5% são homens e 13,75% são mulheres que acreditam estarem fora do mercado de trabalho por falta de qualificação profissional. De acordo com Colmenero (2002, *apud* STEFANO e GOMES FILHO, 2004) algumas profissões requerem maior qualificação que outras, no entanto, a grande maioria delas requerem aprendizagem contínua a fim de adquirir um diferencial competitivo no mercado de trabalho.

Além disso, 12,5% são homens e 55% são mulheres que acreditam que o motivo de estarem fora do mercado de trabalho é decorrente das poucas vagas existentes. A falta de interesse pessoal é um outro motivo que 2,5% são homens e 7,5% são mulheres que acreditam estarem fora do mercado de trabalho, visto que maioria destes gostariam de trabalhar, mas não procuram emprego. Além desses motivos, 1,25% são homens e 2,5% são mulheres que indicam a idade como um problema para conseguir emprego; 0% são homens e 2,5% são mulheres que têm filhos para cuidar e por isso não trabalham ou não conseguem emprego.

Mesmo com a falta de emprego, 10% são homens e 43,75% são mulheres que realizam trabalho autônomo. A maioria dos entrevistados, 17,5% homens e 73,75% mulheres, realizam leitura de revistas e jornais ou assistem jornais para se manterem atualizados.

Tabela 1: Desemprego e perspectivas

DISCRIMINAÇÃO	TAXA		
	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Tempo de desemprego			
1 mês - 2 meses	5%	5%	10%
3 meses - 4 meses	0%	5%	5%
5 meses ou mais	13,75%	71,25%	85%
À procura de emprego e/ou tem colocado currículo em postos de emprego			
Sim	10%	53,75%	63,75%
Não	8,75%	27,50%	36,25%
Tempo de procura de emprego			
Não há tentativas	8,75%	27,50%	36,25%
1 mês - 2 meses	2,50%	13,75%	16,25%
3 meses ou mais	7,50%	40%	47,50%
Motivo que acredita estar fora do mercado de trabalho			
Falta de Qualificação	2,50%	13,75%	16,25%
Falta de Interesse Pessoal	2,50%	7,50%	10%
Poucas vagas existentes no mercado	12,50%	55%	67,50%
Idade	1,25%	2,50%	3,75%
Filho pequeno para cuidar	0%	2,50%	2,50%
Realiza algum trabalho autônomo			
Sim	10%	43,75%	53,75%
Não	8,75%	37,50%	46,25%
Realiza leitura em revistas, jornais e/ou assiste jornais			
Sim	17,50%	73,75%	91,25%
Não	1,25%	7,50%	8,75%

Fonte: elaborada pelos autores

De acordo com os dados obtidos da pesquisa e dimensionados na tabela 2, 12,5% são homens e 33,75% são mulheres que ficaram com dívidas a pagar após a demissão. Além disso, 7,5% são homens e 26,25% são mulheres que não receberam seus direitos após a demissão.

Quanto ao motivo de desligamento no emprego, 42,5% são mulheres que optaram por sair do emprego por motivos pessoais ou familiares; 11,25% são homens que foram demitidos por justa causa.

Na mesma análise, a pesquisa permite que se observe o tempo de permanência do desempregado em seu último emprego, entre as taxas obtidas, a maior taxa foi entre os entrevistados que trabalharam por mais de 12 meses, onde 12,5% são homens e 38,75% são mulheres.

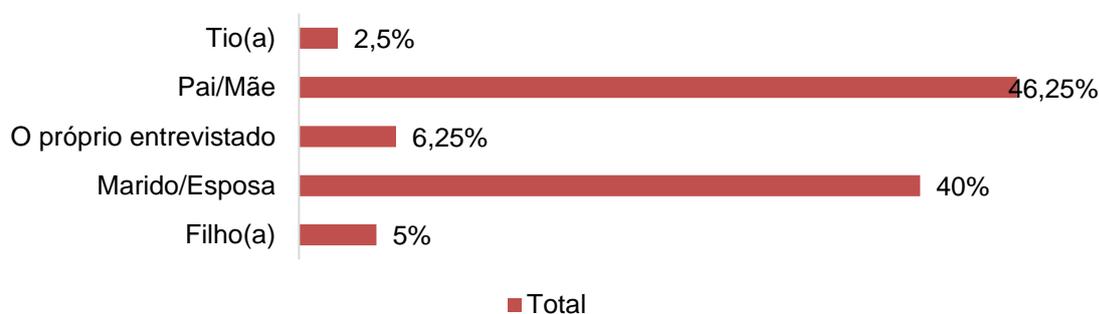
Alguns entrevistados ficaram de fora dos índices, pois, 10% dos entrevistados são mulheres que nunca trabalharam, mas que pretendem trabalhar.

Tabela 2: Provenientes ao desemprego

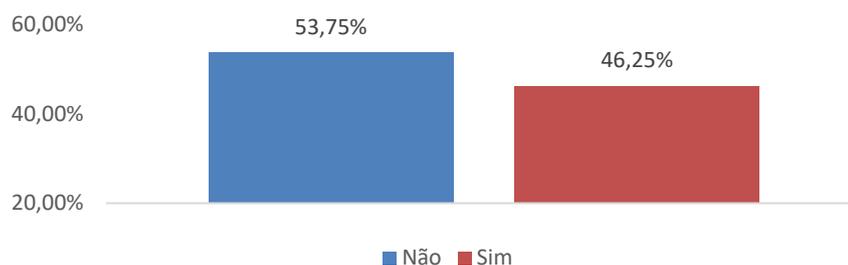
DISCRIMINAÇÃO	TAXA PERCENTUAL		
	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Ficou com dívidas a pagar após a demissão			
Sim	12,50%	33,75%	46,25%
Não	6,25%	37,50%	43,75%
Nunca trabalhou	0%	10%	10%
Recebeu direitos após a demissão			
Sim	11,25%	45%	56,25%
Não	7,50%	26,25%	33,75%
Nunca trabalhou	0%	10%	10%
Motivo do desligamento			
Rescisão de Contrato	5%	10%	15%
Demissão por justa causa	11,25%	5%	16,25%
Motivo particular do indivíduo	0%	42,50%	42,50%
Redução do quadro de funcionários	2,50%	13,75%	16,25%
Nunca trabalhou	0%	10%	10%
Tempo de Permanência no último emprego			
1 mês a 6 meses	2,50%	18,75%	21,25%
7 meses a 12 meses	3,75%	13,75%	17,50%
mais de 12 meses	12,50%	38,75%	51,25%
Nunca trabalhou	0%	10%	10%

Fonte: elaborada pelos autores

Dos entrevistados, observou-se que mesmo fora do mercado de trabalho formal, 6,25% deles provêm o sustento familiar (gráfico 6) através de trabalho informal, trabalho autônomo e através de auxílios do governo, tais como bolsa família e seguro desemprego (gráfico 7).

Gráfico 6: Quem provém o sustento familiar

Fonte: elaborada pelos autores

Gráfico 7: Recebimento de auxílio do governo

Fonte: elaborada pelos autores

4.3 COMPORTAMENTOS E CUIDADOS RELACIONADOS A SAÚDE

A análise do atual estado de saúde do entrevistado é relevante para a pesquisa, pois problemas de saúde podem ser agentes influenciadores de dificuldade de inserção dos candidatos no mercado de trabalho. Dos entrevistados, 22,5% possuem problemas de saúde, mas só 2,5% deles adquiriram no trabalho. Além disso, 72,5% dos entrevistados possuem vício

Observou-se também que 22,5% possuem plano de saúde, já 77,5% não possuem, justificando-se por não possuírem condições financeiras para custear e recorrem ao sistema único de saúde. Dentre eles, somente as mulheres tem feito tratamento de saúde e, no geral, 78,75% preocuparam-se em realizar exames periódicos nos últimos 12 meses.

Tabela 3: A saúde dos entrevistados

DISCRIMINAÇÃO	TAXA		
	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Possui problema de saúde			
Sim	1,25%	21,25%	22,50%
Não	17,50%	60%	77,50%
Possui problema de saúde adquirido pelo trabalho			
Sim	0%	2,50%	2,50%
Não	18,75%	68,75%	87,50%
Nunca trabalhou	0%	10%	10%
Possui vício			
Sim	2,50%	70%	72,50%
Não	16,25%	11,25%	27,50%
Possui plano de saúde			
Sim	5%	17,50%	22,50%
Não	13,75%	63,75%	77,50%
Tem feito tratamento de saúde			
Sim	0%	13,75%	13,75%
Não	18,75%	67,50%	86,25%
Realizou exame periódico nos últimos 12 meses			
Sim	7,50%	71,25%	78,75%
Não	11,25%	10%	21,25%

Fonte: elaborada pelos autores

5 CONCLUSÃO

Ao relacionar resultados obtidos pelas pesquisas, com a abordagem teórica, constatou-se que o mercado de trabalho está em processo de mudança, tornando os empregadores mais exigentes. À vista disso, verifica-se que a dificuldade para encontrar emprego está relacionada com as poucas vagas disponíveis a quem tem interesse de emprego.

Concluiu-se, desta forma, que o número de desemprego vem aumentando nos últimos anos por consequência da crise financeira do país. Por outro lado, o mercado de trabalho vem passando por relevantes transformações e o empregador está cada vez mais exigente quanto a mão-de-obra qualificada e escolaridade, resultando no impedimento de novas contratações e consequentemente aumentando o número de desempregados na cidade.

6 REFERÊNCIAS

AMORIM, Luan Ferreira de. *A fábrica de desemprego no Brasil*, 2015. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/cotidiano/a-fabrica-de-desemprego-no-brasil/89724/>. Acesso em: 29 set. 2018

ARGOLO, João Carlos Tenório; ARAÚJO, Maria Arlete Duarte. O impacto do desemprego sobre o bem-estar psicológico dos trabalhadores da cidade de Natal. *RAC*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 4, p. 161-182, 2004.

COSTA, J.E. Ficou mais difícil. *Revista Veja*, São Paulo, n. 22, p. 64-65, 2003.

FOLHA DE SÃO PAULO. *Mercado: Falta trabalho para mais de 22,7 milhões de pessoas*, indica IBGE, 2016. Disponível em: <http://folha.com/no1822429>. Acesso em: 29. set. 2018.

FORRESTER, Viviane. *O horror econômico*. São Paulo: USP, 1997.

GALEAZZI, I. M. S. et al. Mulheres trabalhadoras: 10 anos de mudanças no mercado de trabalho atenuam desigualdades. *Mulher e Trabalho*, Porto Alegre: Fee, v. 3, 9-35p., 2003.

GARRATY, J. A. *Unemployment in History: Economic Thought and Public Policy*. 1. ed. New York: Harper e Row, 1978.

IBGE. Capanema | Panorama. *IBGE Cidades*, 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/capanema/panorama>. Acesso em: 29 set. 2018.

MATTAR, F. N. *Pesquisa de Marketing*. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2.ed. Nova Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

REINERT, José Nilson. Desemprego: causas, consequências e possíveis soluções. *Revista de Ciências da Administração*, Florianópolis, p. 45-48, jan. 2001.

RIBEIRO, Paulo Silvino. *Diferentes tipos de desemprego: Brasil Escola*. Disponível em: m.brasilecola.uol.com.br/sociologia/diferentes-tipos-de-desemprego.htm. Acesso em 15 de abril de 2018.

SARMENTO FILHO, Roque Lima. *A análise social do trabalho e do desemprego no Brasil*. Conteúdo jurídico, Brasília - DF: 29 de ago. 2012

STEFANO, Silvio Roberto; GOMES FILHO, Antônio Costa. O desemprego e a empregabilidade: um estudo multi casos. In: ENANPAD, 28, 2004, Curitiba, *Anais*. Curitiba: ANPAD, 2004.

ABSTRACT

This research aims to describe, in a quantitative way, the reasons that lead people to fall into the unemployed group; check if they are looking for a job; what are the consequences of job loss and the willingness to face new challenges and overcome difficulties. It is noted the importance of a study that clarify and establish bases to spread the theme of unemployment, and, based on this, a current situation of unemployment was analyzed through a questionnaire of a sample of 80 unemployed in the city of Capanema/PA. After the result of the obtained research, the data were analyzed for the observation of the facts with the support of simple statistics for the elaboration of graphs, tables and quantitative values.

Keywords: Job. Difficulty. Unoccupied.

Recebido em 10/2018

Aprovado em 12/2018